

## **PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E DESEMPENHO ECONÔMICO NOS MUNICÍPIOS PARANAENSES**

Rayssa Vieira Kruger<sup>1</sup>

Paulo Alexandre Nunes<sup>2</sup>

Deise Maria Bourscheidt<sup>3</sup>

O Programa Bolsa Família (PBF), iniciado em 2003, resulta de um agregado de programas pré-existentes e, desde então, tem sofrido críticas devido especialmente às condicionalidades impostas para o recebimento da transferência, bem como a fiscalização do cumprimento das mesmas. Entre essas condicionalidades estão a frequência escolar das crianças, a vacinação obrigatória em dia e a comprovação de baixa renda. No que se refere ao quesito renda, a aderência ao mercado formal pode ser influenciada pelo programa, pois um aumento da renda acima do máximo excluirá o beneficiário. Assim, esse projeto de pesquisa tem como objetivo analisar se existe relação entre os repasses monetários do programa Bolsa Família e o desempenho econômico municipal, em termos de mercado de trabalho e PIB Municipal. O projeto encontra-se dividido em três etapas: na primeira foi realizada uma revisão bibliográfica sobre desenvolvimento da pesquisa. Na segunda etapa foi feito um levantamento de dados secundários coletados no Ipadres e IBGE. Já na terceira etapa os dados foram tabulados e analisados através do coeficiente de correlação, considerando um nível de significância de 5% e testando a hipótese de que a correlação linear entre a variável proporção de famílias beneficiadas pelo programa Bolsa Família, com dados de 2010 contra as demais variáveis, é zero. As variáveis que apresentaram resultados estatisticamente significativos foram: a taxa de desemprego urbano, taxa de emprego nos setores da Indústria, Comércio, e Serviços, taxa de movimentação do mercado de trabalho, taxa de emprego por escolaridade, (com exceção da taxa de emprego de pessoas analfabetas) e PIB per capita. A taxa de desemprego urbano mostrou que o aumento dessa taxa acompanha um aumento da proporção de famílias beneficiadas pelo PBF. A taxa de emprego nos setores da Indústria, Comércio, e Serviços informou que quanto maior for a taxa de emprego nessas atividades, menor é a proporção de famílias beneficiadas pelo PBF. A taxa de movimentação do mercado de trabalho mostrou que as mulheres possuem maior relação, do que os homens, portanto, quanto maior o saldo entre admitidos e demiti-

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Econômicas, Campus Laranjeiras do Sul, UFFS, Bolsista do PRO-ICT/UFFS, krugerrayssa@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Assistente, Mestre, Economia, UFFS, Campus Laranjeiras do Sul, paulo.nunes@uffs.edu.br.

<sup>3</sup> Professora Assistente, Mestre, Economia, UFFS, Campus Laranjeiras do Sul, deise.bourscheidt@uffs.edu.br.

dos de pessoas do sexo feminino, menor é a proporção entre famílias que recebem o PBF. A variável taxa de emprego por escolaridade indicou que quanto maior a taxa de emprego de pessoas com ensino fundamental completo, com ensino médio completo e ensino superior completo, menor é a proporção de famílias beneficiadas pelo PBF. Além desses resultados, a correlação entre o PIB per capita e a proporção de famílias beneficiadas pelo PBF é também significativo, demonstrando que tal relação é negativa, isto é, quanto maior o PIB per capita menor será a proporção de famílias beneficiadas pelo PBF.

**Palavras-chaves:** Bolsa Família. Emprego. Escolaridade.